



A descaracterização da literatura como forma de conhecimento e o apagamento do sujeito

Autoria: Renil Franklin de Freitas - Alan Pessoa Garcia - -

Resumo: Na atualidade, no sistema educacional vigente, não se constata esforços consideráveis no sentido de preconizar a arte como meio de desenvolvimento da subjetividade. Dessa forma, o que se vê, via de regra, é um ensino pautado no pragmatismo e na conformação do indivíduo à prática social dominante, burguesa. É desta forma que, de acordo com Michel Foucault, constroem-se indivíduos autômatos, domesticados ao sistema e desprovidos de senso crítico em relação a esse sistema. O apagamento da subjetividade - através do processo de pragmatização do indivíduo - promove a submissão do sujeito às formas de poderes dominantes, tornando-o dócil e passivo no que se refere aos interesses de manutenção desses poderes. Partindo desse ponto, este trabalho tem o objetivo de discutir a função social e política da literatura, a partir de sua linguagem específica considerada na sua forma e seu conteúdo, pensando essa arte como instrumento de desconstrução de práticas educacionais não libertadoras. Pretende-se entender a literatura como diferente via de conhecimento de mundo através da leitura sensível e subjetiva do signo estético, descrito por Jan Mukarovsky e também discutido, dentre outros, por Charles Peirce e Décio Pignatari. Esse autor, nos explica sobre a importância da função estética - ao lado de funções extra-estéticas - no estudo da obra de arte. Nesse sentido, acredita-se que o professor de literatura deve mediar a leitura literária do aluno-leitor, ressaltando o caráter plurissignificativo dessa leitura em particular. Assim, através do desenvolvimento do imaginário do aluno/leitor na leitura, esse se torna mais autônomo e crítico no processo de significação do mundo e menos condicionado a padrões e valores organizadores da sociedade. Faz-se necessário, então, que a leitura literária seja orientada por professores conhecedores da especificidade da literatura, que valorizem a função estética que necessariamente deve se sobrepôr a outras funções presentes no objeto literário.